



Revista do Corpo Discente do Programa
de Pós-Graduação em História da UFRGS

AEDOS

Vol. 1, Nº 1 (2008)

Editorial

Criar um periódico científico era um antigo anseio dos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 2007, um grupo de estudantes dedicou-se à tarefa, planejando dar origem a uma publicação impressa, meta que esbarrou principalmente em obstáculos financeiros. Com o ingresso das turmas de Mestrado e Doutorado de 2008, as discussões relacionadas à revista avançaram no sentido de publicá-la eletronicamente. Para além das questões burocráticas, pensar o perfil da publicação foi sem dúvida o maior desafio, enfrentado em inúmeras e exaustivas reuniões. Alguns colegas que participaram dessa importante etapa não continuaram no grupo que deu seguimento ao trabalho. Mas muitas de suas ideias, de uma maneira ou outra, contribuíram para efetivarmos o projeto. Somos gratos a eles, bem como à Coordenação do PPG em História da UFRGS, que, na pessoa do Professor Dr. José Rivair Macedo, não poupou forças para que todo o empenho para criar a revista discente não esmorecesse. Desde a criação oficial de *Aedos*, em 2 de julho de 2008, numa assembléia aberta a professores e alunos do Programa e que contou com a participação de muitos colegas, viemos constituindo extenso, diversificado e qualificado corpo de avaliadores, a quem agradecemos imensamente por aceitarem integrar nosso Conselho Consultivo.

Aos poucos e tanto quanto possível, buscamos conquistar espaço acadêmico. O sítio eletrônico da Revista, no ar desde 3 de setembro de 2008, já conta com mais de 1.500 acessos no país e no exterior. A expectativa de tentar aproximar o debate historiográfico de um público mais amplo, por sua vez, foi atendida com a divulgação da chamada de artigos para o segundo número no jornal *Correio do Povo* (edição de 26 de janeiro de 2009). E acreditamos que um dos desdobramentos de tal preocupação com publicidade é a diversidade institucional dos autores presentes neste primeiro número, quase todos estudantes de programas de pós-graduação, detalhe revelador do sucesso

obtido por *Aedos* em um de seus principais objetivos: aproximar mestrandos e doutorandos e lhes propiciar um espaço para discussão.

Neste número inaugural, *Aedos* apresenta o dossiê temático **Outros tempos, outros lugares: a história sob o olhar dos viajantes**. A ideia do tema apresenta-se interessante para o debate sobre os relatos de viagem como indícios de realidades históricas distintas, bem como para uma análise da produção historiográfica derivada dos mesmos. A grande diversidade de realidades e períodos históricos, bem como a potencialidade das discussões que caracterizam o tema, fica bastante evidente nos cinco artigos que integram o Dossiê. Esses textos apresentam a grande relevância dos relatos de viajantes como fonte para a pesquisa histórica, desde que considerados a posição do narrador, o público para quem produz e todo o complexo de percepções que norteia as suas descrições. Os textos abarcam um período histórico de mais de cinco séculos, evidenciando importantes aspectos da história/História do continente africano e de três países da América do Sul – Brasil, Argentina e Uruguai.

Os três primeiros artigos inserem-se num período de produção de um grande volume de informações, por parte das metrópoles europeias, acerca de suas colônias. Nesse “descobrimento” do “novo mundo”, o Império Português voltava sua atenção para o território africano e brasileiro. O primeiro artigo, intitulado “Evidências de História nos Relatos de Viajantes sobre a África Pré-Colonial”, esclarece algumas questões epistemológicas relativas aos relatos de viagem enquanto fonte para o estudo da História da África pré-colonial. Já o texto “Todas as Letras são oriundas do Rei: *Inter Universitas Et Collegium*” aborda os diferentes contextos de produção intelectual sobre o Brasil e evidencia os interesses políticos da monarquia portuguesa no incentivo à essa produção. E, com o objetivo de entender a imagem que se queria projetar da capital colonial do Brasil, em “O Rio sob *Schematas*: as representações de Thomas Ender”, suas obras são analisadas a fim de refletir sobre suas representações, esquematas e registros históricos.

Os dois últimos textos do Dossiê referenciam a importância dos relatos de viajantes na produção historiográfica da Argentina e do Uruguai. Em “Relatos de Viajeros e Historiografía: paisaje rural y sociedad urbana en el Buenos Aires de la primera mitad del siglo XIX”, analisa-se como as imagens dos viajantes europeus que percorrem o espaço da campanha na primeira metade do séc. XIX são tomadas como ponto de partida indiscutível na construção de um estereótipo historiográfico que contrapõe a cidade e o campo. E o artigo “Tradición y modernidad en América Latina.

Carlos Real de Azúa y sus análisis de relatos de viajes por Uruguay”, examina como o intelectual uruguaio Carlos Real de Azúa (1916-1977) utiliza e interpreta os relatos de viagem sobre o Uruguai, considerando o contexto de produção desse autor e o seu posicionamento crítico num ponto central da sua obra: as vinculações complexas entre “tradición-modernidad”.

O trabalho “Antióquia e a Fome: dois imperadores romanos entre a sanguinolência e a sátira”, é o primeiro da seção de artigos variados. Ele trata da relação entre dois imperadores romanos – Galo e Juliano – com os cidadãos e a política da cidade de Antióquia. A partir das escolhas religiosas de cada um dos dois irmãos que ascenderam ao cargo, este artigo desenha os desejos populares da cidade no século IV d.C. Já “Um Mundo às Avessas: relações de poder e dominação entre os operários gaúchos na Primeira República (1917-1919)” examina as relações de dominação e de poder entre os operários gaúchos na Primeira República (1917-1919), problematizando a relação entre grevistas e trabalhadores não engajados. “Será o populismo um conceito operacional? Notas para o debate”, por sua vez, faz uma reflexão teórica acerca do potencial analítico do conceito de “populismo” para o período de 1945-1964 da história brasileira, realizando um balanço de textos clássicos e contemporâneos em historiografia e teoria social, historicizando, assim, os diversos significados e usos do conceito.

“Economia, discurso e poder: os bastidores políticos do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)”, busca levantar hipóteses sobre a estratégia de crescimento no período do governo Geisel, analisa o ambiente político, a retórica e o cenário internacional. Já “Acordo Nuclear Brasil-Alemanha Federal de 1975: o desafio brasileiro na estratégia de soberania internacional” investiga, a partir do acordo, as questões de tecnologia nuclear correlacionadas à política externa brasileira no período da Ditadura Militar. As relações entre memória, história e antropologia são abordadas no artigo “Nos porões da Glória: uma reflexão sobre arquivos pessoais, Teixeira e alguns cruzamentos entre História e Antropologia” a partir do acervo desse cantor gaúcho. E “Escravidão contemporânea no Brasil: a trajetória histórica de um debate teórico-metodológico e político (1985-2003)” nos brinda com uma análise dos diferentes aspectos da discussão sobre a existência de modalidades de trabalho escravo no Brasil contemporâneo, incluindo as discussões políticas que permeiam o debate e as interferências na legislação federal sobre o tema.

Além dessas seções, já tradicionais, a edição aqui apresentada oferece uma outra, mais dinâmica, chamada **Mesa Redonda**, na qual projetamos expectativas de franco envolvimento dos leitores. Compõe-na o artigo do doutorando da Universidade de Princeton (Estados Unidos) Joseph Younger intitulado “Corredores de Comércio e Salas de Justiça: Lei, Coerção e Lealdade nas fronteiras do Rio da Prata”. O texto discute os usos, e abusos, da lei pelos fronteiriços da região do Prata, enfatizando as definições cambiantes de “lei” e “coerção” nestes espaços e a necessidade dos Estados centrais de se adaptarem a estes usos, sob o risco de perderem a lealdade de seus cidadãos. Mais do que divulgar as problematizações suscitadas pela pesquisa deste historiador norte-americano, o objetivo de apresentar seu trabalho na seção Mesa Redonda é convidar o público leitor a debater de maneira mais aberta sobre as novidades que sua investigação traz para a historiografia.

Na seção de entrevistas, apresentamos a conversa com o Professor Titular do Departamento de História da UNICAMP Sidney Chalhoub, realizada em maio de 2008 nas dependências da UFRGS. Nela, Chalhoub nos fala de seu trabalho, de uma forma geral, e sobre o objeto atual de seus estudos: Machado de Assis.

Por fim, contamos em nosso primeiro número com uma resenha de texto clássico, seção destinada a atender a demanda por resumos críticos de obras não necessariamente atuais que marcaram o debate historiográfico. O artigo de Michel Foucault sobre a questão da governamentalidade, publicado na *Microfísica do Poder*, é comentado pormenorizadamente, desvelando a leitura que ele faz tanto da obra de Maquiavel quanto da literatura antimaquiavélica para mostrar como a atual noção de governo se constrói a partir da conjugação dos dois modelos de governamentalidade propostos, a saber, o da "teoria da soberania" e o da "arte de governar", articulando, a partir do século XVII, governo, população e economia.

E, assim, a revista eletrônica do Corpo Discente do PPG em História da UFRGS torna público seu primeiro número, esperando, verdadeiramente, proporcionar um espaço dinâmico e útil para historiadores e demais profissionais que, à semelhança desses que vos escrevem, têm compromisso com a construção e a divulgação do conhecimento histórico.

Conselho Editorial
Gestão 2008/2009